

## CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2001 A 2007

Rachel Franklin da Costa\*  
Ana Zaiz Teixeira de Carvalho\*\*  
Ana Virgínia de Melo Fialho\*\*\*  
Thereza Maria Magalhães Moreira\*\*\*\*  
Maria Veraci Oliveira Queiroz\*\*\*\*\*  
Maria Salete Bessa Jorge\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica acerca do cuidado de enfermagem na atenção ao adolescente, produzido pelos programas de pós-graduação brasileiros em enfermagem, no período de 2001 a 2007. Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem quantitativa. As teses e dissertações utilizadas para o desenvolvimento do estudo foram obtidas em catálogos *on-line* organizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, totalizando 38 trabalhos. Considera-se importante realizar o levantamento nessa base por englobar toda a produção de dissertações do mestrado e teses de doutorado nacionais de enfermagem. Os dados foram agrupados, organizados e analisados pela frequência simples e percentual. Referentes aos conteúdos abordados nas pesquisas, as categorias foram produzidas a partir dos núcleos temáticos identificados. Os dados foram apresentados em gráficos e quadros e posteriormente discutidos com base na literatura. Evidenciou-se que as questões relativas ao cuidado dos adolescentes devem ser trabalhadas e exploradas em novas pesquisas, pois são inúmeras as mudanças que permeiam esta fase da vida e os profissionais precisam estar aptos a atendê-los em todo o seu contexto biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Assistência centrada no paciente. Enfermagem. Adolescente.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a adolescência vem sendo objeto de estudo para a saúde coletiva, de forma que alguns autores<sup>(1-5)</sup> desenvolvem pesquisas cujos principais temas investigados estão relacionados à saúde sexual e reprodutiva, estilo de vida, aspectos de sua vida produtiva, social e econômica. A relevância dos estudos reside nas transformações na composição etária brasileira: o aumento no número de adolescentes de 15 a 19 anos e o decréscimo entre jovens de 20 a 24 anos. Vale ressaltar que a população adolescente no Brasil, aquela na faixa etária entre 10 e 19 anos, corresponde a 21% da população nacional, segundo o último censo do

IBGE. Trata-se de um grupo com grande expressividade populacional. São 35.302.872 adolescentes, dos quais 50,5% são homens e 49,5%, mulheres<sup>(6)</sup>.

Considera-se adolescente, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a pessoa compreendida na idade entre doze e dezoito anos<sup>(7)</sup>. No entanto, a Organização Mundial de Saúde considera como adolescência a etapa da vida que compreende a faixa etária entre dez e dezenove anos, e como juventude a faixa dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos)<sup>(8)</sup>.

Comumente, quando o adolescente vivencia o enfrentamento de problemas reais ou simbólicos,

\*Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rachelfranklincosta@hotmail.com

\*\*Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE). E-mail: anazaizflores@hotmail.com

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de graduação e do Mestrado Acadêmico em Cuidados clínicos em Saúde da UECE. E-mail: anavirginiamf@terra.com.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora CNPq. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados clínicos em saúde e do Mestrado em Saúde pública da UECE. E-mail: tmmmoreira@yahoo.com.br

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE) e docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde (UECE). E-mail: veracioq@hotmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora, docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública (UECE) e do Doutorado em Saúde Coletiva da UECE/UFC. Pesquisadora do CNPq. E-mail: masabejo@uece.com.br

como a iniciação sexual precoce, pode apresentar isolamento psicológico e social baseado em sentimentos negativos nas relações interpessoais, inclusive com familiares, o que pode interferir em sua imagem corporal e autoestima, gerando sentimentos repugnantes em relação a si mesmo, desprestígio da sociedade e incapacidade para enfrentar essas situações<sup>(9)</sup>.

Neste cenário, o cuidar deixa de ser um procedimento, uma intervenção, para ser uma relação na qual a ajuda se dá por meio do respeito ao outro, da compreensão e do toque afetivo<sup>(10)</sup>.

Nessa perspectiva, a enfermagem deve atuar de maneira a englobar estes adolescentes em seu atendimento, produzindo um cuidar integral, baseado na prevenção, promoção e recuperação da saúde.

A assistência ao adolescente passou a ser alvo de atenção a partir da década de 1980, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) proclamou o ano de 1985 como Ano Internacional da Juventude, com vistas a entender melhor as questões que envolvem este estrato da população<sup>(5)</sup>.

No Brasil, destaca-se a iniciativa da Constituição de 1988, que em seu art. 277 ressalta ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde e à educação, direitos sociais básicos dos cidadãos. Outros avanços observam-se no campo da saúde, quando o Ministério da Saúde, através da Divisão de Saúde Materno-Infantil, oficializa o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). Foi no ano de 1990 que ocorreu a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual resultou de uma luta dos setores sociais organizados que buscaram criar um novo espaço político e jurídico para a criança e o adolescente brasileiro, constituindo-se em uma legislação que visa ao desenvolvimento integral desses sujeitos<sup>(5)</sup>.

O ECA representa um importante avanço, uma vez que foi responsável por afirmar a condição cidadã da criança e do adolescente, considerando-os como sujeitos cujos direitos devem ser garantidos e que são merecedores de atenção integral, em sua condição peculiar de desenvolvimento<sup>(5,11)</sup>.

Há uma elevada resistência dos adolescentes em recorrer aos serviços de saúde, por não se

identificarem com o serviço, e ao mesmo tempo as instituições de saúde têm dificuldade em acolher tal demanda<sup>(5)</sup>.

Essa realidade é comprovada pelo fato de que a participação de adolescentes no quadro de morbimortalidade e sua busca por atenção médica são menores do que as de outros grupos, como o de crianças, mulheres e idosos, o que serve de justificativa para uma organização dos serviços de saúde que considera impossível assegurar-lhes prioridade para a atenção integral. Outro fato associado a essa dificuldade diz respeito à falta de capacitação dos profissionais de saúde para esse contexto, constatando-se assim a deficiência na formação de recursos humanos para atuar na assistência à saúde integral e a precariedade dos sistemas de vigilância epidemiológica existentes<sup>(1,2)</sup>.

Dessa forma, a equipe de saúde não deve centrar suas ações apenas em procedimentos técnicos, mas também em atos de humanização, acolhimento, empatia e conhecimento científico; deve prestar uma assistência integral ao usuário, envolver-se com ele e desenvolver relação de proximidade com os adolescentes, considerando os aspectos específicos a essa fase da vida<sup>(12)</sup>.

A enfermagem, enquanto profissão, possui papel fundamental na assistência ao adolescente, por isso deve buscar estratégias para atender às suas necessidades de saúde utilizando ferramentas que possibilitem a modificação do processo de trabalho e valorizem o adolescente enquanto sujeito. Para isso deve exercitar seus potenciais criativos e imaginativos e a capacidade do trabalho em equipe, elementos considerados essenciais na assistência aos jovens<sup>(2)</sup>.

Diante do exposto, vê-se a importância de investigar e descrever o que os enfermeiros mestres e doutores de todo Brasil têm escrito sobre sua atuação com adolescentes no contexto da saúde. Desta forma, a relevância deste estudo consiste em propiciar a reflexão com vista a contribuir para a melhoria das ações de saúde voltadas a esta faixa etária.

A partir desse contexto, objetivou-se analisar a produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação em enfermagem sobre o cuidado de enfermagem na atenção ao adolescente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo bibliográfico de abordagem quantitativa, realizado entre os meses de abril e junho de 2009. A pesquisa bibliográfica utiliza como fontes de contribuição diversos autores que abordam determinado assunto, procurando explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas. Constitui também parte da pesquisa descritiva ou experimental quando tem por finalidade recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta por meio de uma hipótese que se quer experimentar. Enfim, a pesquisa bibliográfica é um meio de formação por excelência, constituindo procedimento básico para estudos científicos que buscam o domínio do estado da arte sobre determinado tema<sup>(13)</sup>.

O objeto da investigação centra-se na produção científica sobre a temática *Cuidado de enfermagem ao adolescente* encontrada em resumos indexados no banco de dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, que contém os resumos das dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das escolas de Enfermagem do Brasil<sup>(14)</sup>.

As teses e dissertações utilizadas para o desenvolvimento do estudo foram obtidas em catálogos *on-line* organizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) no período de 2001 a 2007, totalizando 38 trabalhos. Considera-se importante realizar o levantamento nessa base por englobar toda a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado nacionais de enfermagem.

Após leitura dos resumos, foram incluídos no estudo aqueles que estivessem relacionados ao cuidado de enfermagem ao adolescente.

Assim, a partir da análise dos resumos, foram encontradas, ao todo, 143 dissertações e teses de doutorado ou de livre-docência relativas à temática “adolescente”, publicadas no período 2001 a 2007. Deste total, foram delineados e analisados 38 estudos que enfocavam o cuidado de enfermeiros aos adolescentes (26% do total, os quais compuseram o universo do estudo).

Para organização e análise do material selecionado procedeu-se ao agrupamento dos dados, a que se seguiu a análise de frequência simples e percentual. As categorias referentes

aos conteúdos abordados nas pesquisas foram produzidas a partir dos núcleos temáticos identificados. Os dados foram então, apresentados em gráficos e quadros, e posteriormente discutidos com base na literatura<sup>(15)</sup>.

Salienta-se que foram encontradas algumas dificuldades na análise dos resumos, como, por exemplo, falta de informações referentes à metodologia dos estudos.

Como se trata de um artigo de revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 38 resumos selecionados para a análise, dez (26%) foram teses de doutorado e 28 (74%) foram dissertações de mestrado, não tendo sido encontrada nenhuma tese de livre-docência.

Tal fato pode ser explicado pelo crescente número de novos cursos de mestrado e doutorado em todo o País. Em 2009 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) 266 novos cursos, dos quais 14 situavam-se na Região Norte, 66 na Nordeste, 116 na Sudeste, 54 na Sul e 16 na Região Centro-Oeste. Os cursos estão divididos em nove grandes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar<sup>(16)</sup>.

Nesse contexto, a enfermagem apresenta a maior oferta de cursos de mestrado acadêmico e profissional do País, o correspondente a 41 cursos recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contra 20 cursos de doutorado. Dados deste tipo mostram a preocupação com o avanço tecnocientífico na enfermagem, pois o crescimento na oferta de cursos ajuda a promover também o aumento da demanda<sup>(14)</sup>, trazendo contribuições ímpares para a profissão<sup>(16)</sup>.

A distribuição desses cursos pelas regiões brasileiras define-se da seguinte forma: a Região Norte possui apenas 01 (um) curso de mestrado, localizado no Estado do Pará; o Nordeste conta

com 09 cursos de pós-graduação, entre mestrados acadêmicos e doutorados; na Região Centro-Oeste funcionam três cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado); o Sul do País dispõe de 10 cursos, compreendendo mestrados

acadêmicos e profissionais e ainda cursos de doutorado; a Região Sudeste concentra a maioria dos cursos de pós-graduação (mestrado acadêmico e profissional, além de doutorado) do Brasil, totalizando 21 cursos<sup>(16)</sup>.

| IES                                              | Nº             | %        |
|--------------------------------------------------|----------------|----------|
| Universidade de São Paulo                        | 09             | 24       |
| Universidade Federal do Ceará                    | 05 05 04 04 03 | 13 13 13 |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | 03             | 11       |
| Universidade Federal de Santa Catarina           | 01             | 11 08    |
| Universidade Federal do Paraná                   | 01             | 08       |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro           | 01 01 01       | 03       |
| Universidade Federal da Bahia                    |                | 03       |
| Universidade Federal de Pelotas                  |                | 03       |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro         |                | 03       |
| Universidade Federal de Minas Gerais             |                |          |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte      |                |          |
| Universidade de Brasília                         |                |          |
| Total                                            | 38             | 100      |

**Quadro 1.** Distribuição (n.º e %) das pesquisas segundo Instituição de Ensino Superior de apresentação, Brasil, 2001-2007. Fonte: Dados brutos, extraídos do CEPEn<sup>(14)</sup>.

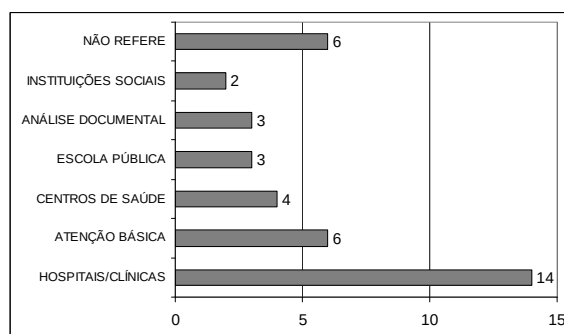
Ao abordar o histórico dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, vimos que a pós-graduação brasileira teve sua aprovação no Conselho Federal de Educação em 1965, através do Parecer N.º 977/65, tendo sido instituída pela Reforma Universitária de 1968, justificada pela lacuna existente no corpo docente das universidades<sup>(17)</sup>. Cumpre lembrar que as regiões Sul e Sudeste tiveram os primeiros mestrados em enfermagem implantados no país.

As IESs das regiões Sul e Sudeste que apresentaram pesquisas com referência ao adolescente foram: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (5=13%); Universidade Federal de Santa Catarina (4=11%); Universidade Federal do Paraná (4=11%); Universidade Federal do Rio de Janeiro (3=8%); Universidade Federal de Pelotas (1=3%); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1=3%) e Universidade Federal de Minas Gerais (1=3%).

Já nas outras regiões do Brasil, a região Nordeste apresentou pesquisas relativas à população adolescente, ficando as IESs distribuídas desta forma: Universidade Federal do Ceará (5=13%); Universidade Federal da Bahia (3=8%); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1=3%). Na região Centro-Oeste, apenas a Universidade de Brasília (1=3%).

O incentivo à pesquisa na Região Nordeste é

decorrente da abertura de novos cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos. Tal fato reflete o crescimento das pesquisas na região, decorrente das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades, por meio das quais se consolida o saber e se fazem investimentos financeiros em pesquisas<sup>(14)</sup>.



**Gráfico 1.** Caracterização das pesquisas segundo local de coleta de dados, Brasil, 2001-2007. Fonte: Dados brutos, extraídos do CEPEn<sup>(14)</sup>.

Entre os locais onde foram coletados os dados dos trabalhos, os hospitais e clínicas obtiveram maior destaque (14=37%), seguidos da atenção básica (6=16%), centros de saúde (4=10%), análise documental e escola pública (ambos com três, ou 8%) e instituições sociais (duas, ou 5%), além dos que não referiram local (seis, ou 16%).

O local de interesse da coleta dos dados das pesquisas analisadas está diretamente ligado à prática profissional dos enfermeiros em questão, pois os problemas de saúde do seu cotidiano emergem no momento da construção de saberes e práticas dos serviços em que estão inseridos.

Entre os estudos realizados em hospitais e clínicas médicas surgiram inquietações referentes à assistência ao adolescente. Um estudo realizado em uma enfermaria especializada no atendimento a adolescentes localizada no Rio de Janeiro objetivou correlacionar as perspectivas da equipe de enfermagem com as expectativas dos adolescentes para a realização de um cuidar adequado a essa clientela. Os autores observaram a necessidade de conhecer o processo da adolescência para assisti-los com prioridade, o que demonstra a necessidade e profissionais melhorarem a assistência a eles prestada.

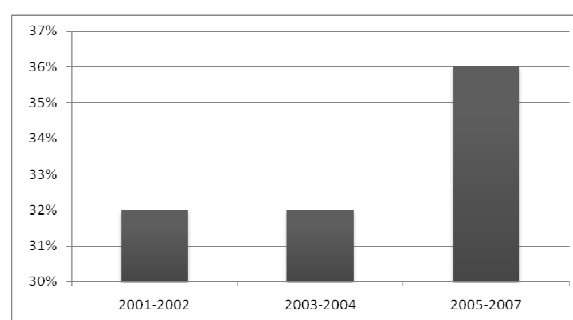
Diante da perspectiva do cuidado integral, os estudos desenvolvidos na atenção básica demonstram a preocupação dos enfermeiros com a prevenção e com a promoção da saúde, já que a atenção primária possui um papel fundamental na vigilância, monitoramento e atenção à saúde dos segmentos populacionais, principalmente ao considerar-se a Estratégia Saúde da Família. Este modelo de organização dos serviços de atenção primária à saúde torna-se um importante cenário para que os profissionais atuem prestando cuidados à comunidade, por priorizar ações de prevenção, promoção, recuperação da saúde de forma integral e contínua<sup>(18)</sup>.

Os resumos encontrados foram analisados em relação ao período (ano) em que foram apresentadas as dissertações ou defendidas as teses. Entre 2001 e 2002, foram encontradas doze (32%) apresentações/defesas; entre 2003 e 2004 foram doze (32%), e finalmente, entre 2005 e 2007, foram catorze (36%).

Observamos que o interesse por pesquisas sobre o cuidado de enfermagem ao adolescente tem se mantido constante, fato evidenciado pelo aumento de apenas dois trabalhos nos três últimos anos. Essa constatação, de certa forma, pode ser interpretada como pouca valorização da temática.

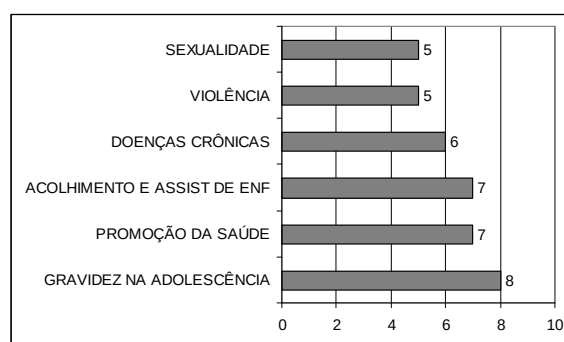
Neste sentido, ressalta-se sua relevância, pois o adolescente necessita de um olhar especial, por

estar numa fase da vida de mudanças significativas, tanto biológicas como sociais. Entre outras discussões e ações presentes na área da saúde voltadas ao adolescente ressaltam-se as relativas à sexualidade, aos cuidados pessoais, à violência, ao álcool e a drogas. É imprescindível que os enfermeiros sintam-se preparados para atender esta demanda. Eles precisam conhecer melhor esta parcela da população em seus diversos e distintos aspectos, dentro de uma realidade locorregional, e a pesquisa pode constituir-se como excelente meio para alcançar este objetivo.



**Gráfico 2.** Distribuição (%) das pesquisas segundo período de apresentação ou defesa, Brasil, 2001-2007. Fonte: Dados brutos, extraídos do CEPEn<sup>(14)</sup>.

Em relação à temática abordada nas teses e dissertações, estas voltaram-se a questões como a gravidez na adolescência (8=21%), promoção da saúde (7=18%), acolhimento e assistência de enfermagem (7=18%), doenças crônicas (6=17%), violência (5=13%) e sexualidade (5=13%), sendo três específicas sobre sexualidade, uma sobre HIV/AIDS e uma sobre saúde sexual e reprodutiva.



**Gráfico 3.** Caracterização das pesquisas segundo o tema estudado nas dissertações ou teses, Brasil, 2001-2007. Fonte: Dados brutos, extraídos do CEPEn<sup>(14)</sup>.

A temática *gravidez na adolescência*, embora já tenha sido bastante discutida tanto nos meios de comunicação como em trabalhos de cunho científico, ainda é uma questão preocupante.

Em geral, a gravidez nesta faixa etária tem sido considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida do adolescente e, em última instância, como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos à continuidade de estudos e ao acesso ao mercado de trabalho, sobretudo entre as adolescentes<sup>(6)</sup>.

A garantia dos direitos sexuais e direitos reprodutivos é uma prioridade do governo brasileiro e norteia a formulação e implementação de ações relativas à saúde sexual e saúde reprodutiva para homens e mulheres, adultos e adolescentes<sup>(6)</sup>. Por esse motivo, o trabalho do enfermeiro com adolescentes grávidas é de fundamental importância, sobretudo quando se desenvolve nas unidades básicas de saúde, por serem estas espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde. A visão crítica e reflexiva dos enfermeiros pode contribuir para o planejamento de ações efetivas para os adolescentes<sup>(19)</sup>.

A prática da enfermagem se dá sempre em favor da construção de uma relação com o outro que implique a provisão de oportunidades para que este outro possa melhor usufruir da ajuda que lhe é ofertada, intento do ato de cuidar<sup>(20)</sup>.

A promoção da saúde como forma de (re)orientar as práticas de saúde surge neste contexto como uma possibilidade de mudança e de inclusão dos adolescentes no processo de cuidar em saúde, no dia a dia dos serviços. Além das estratégias comuns a serem adotadas, recomenda-se a utilização da participação juvenil como estratégia específica para a promoção da saúde e como forma de garantir o direito à liberdade dos adolescentes assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>(8)</sup>.

A adoção do paradigma da participação juvenil, na concepção posta, contribui para a construção da cidadania, da autonomia, da autoestima, da assertividade e do projeto de vida juvenil, ao mesmo tempo em que concorre decisivamente para a eficácia, a resolutividade e o impacto social das ações de saúde, devendo esse paradigma ser considerado no

planejamento, na execução e na avaliação das ações do setor, o que beneficiará tanto os jovens quanto o setor Saúde<sup>(8)</sup>.

## CONCLUSÃO

A análise das dissertações e teses produzidas no período de 2001 a 2007 nos permitiu conhecer o interesse dos pesquisadores e as suas inquietações relativas à temática do cuidado de enfermagem na atenção ao adolescente. Neste percurso surgiram algumas dificuldades relativas às escassas e imprecisas informações contidas em alguns resumos selecionados para a análise.

Os resultados mostram as preocupações dos enfermeiros com questões como a gravidez na adolescência, a promoção da saúde, o acolhimento e assistência de enfermagem, doenças crônicas e oncológicas, violência e sexualidade.

Sobre a caracterização do tipo de estudo, dos 38 resumos selecionados para a análise, a maioria foi de dissertações de mestrado.

Em relação às instituições de ensino superior (IES) onde as dissertações foram apresentadas e/ou as teses foram defendidas, notou-se que o maior número de pesquisas produzidas relativas ao adolescente ocorreu na Universidade de São Paulo.

Quanto ao local dos estudos, entre os trabalhos que descreveram onde foram coletados os dados, os hospitais e clínicas obtiveram maior destaque, enquanto as instituições sociais constituíram a minoria desses locais.

Os resumos encontrados foram analisados também em relação ao período (ano) em que foram apresentadas as dissertações ou defendidas as teses, sendo que a maior parte foi apresentada entre 2005 e 2007.

É imprescindível que a enfermagem busque cada vez mais mergulhar no universo da produção científica. Estes esforços podem contribuir para o desenvolvimento da profissão e a melhoria da qualidade da assistência aos adolescentes.

As questões relativas ao cuidado dos adolescentes devem ser exploradas em novas pesquisas, visto que são inúmeras as mudanças que permeiam esta fase da vida e que os profissionais precisam estar aptos para atendê-los em todo o seu contexto biopsicossocial.

As ações de saúde devem ser planejadas de acordo com as necessidades dos adolescentes, levando-se em conta o potencial criativo e inovador desta faixa etária.

## CARE IN NURSING TO ADOLESCENT: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF 2001 TO 2007

### ABSTRACT

This article had as objective to analyze the scientific production about the care in nursing in attention to adolescent, produced by programmes of Brazilian post-graduation in Nursing, in the period of 2001 to 2007. This is a bibliographic study with quantitative approach. The essays and dissertations used to development of study were gotten in on-line catalogues organized by Center of Studies and Researches in Nursing, making up 38 works. It is important to do the rising in this basis to engulf all the production of dissertations of mastership and essays of doctorship national of nursing. The data were grouped, organized and analyzed by simple and percentual frequency. Refer to content approached in researches, the categories were produced from the core thematic identified. The data were presented in graphics and charts, and afterwards discussed based on literature. It highlighted that questions related to care in adolescents must be worked and explored in new researches, so are several the changes that lay this phase of life and the professionals must be ready to attend them in all their biopsychosocial context.

**Key words:** Patient-Centered Care. Nursing. Adolescent.

## CUIDADOS DE ENFERMERÍA AL ADOLESCENTE: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE 2001 A 2007

### RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre los cuidados de enfermería en la atención al adolescente, producido por los programas de post-graduación brasileños en Enfermería, en el período de 2001 a 2007. Se trata de un estudio bibliográfico con abordaje cuantitativo. Las tesis y disertaciones utilizadas para el desarrollo del estudio fueron obtenidas en catálogos online organizados por el Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería, totalizando 38 trabajos. Se considera importante realizar el levantamiento en esta base por englobar toda la producción de disertaciones de máster y tesis de doctorado nacionales de enfermería. Los datos fueron agrupados, organizados y analizados por la frecuencia simple y porcentual. Referentes a los contenidos abordados en las investigaciones, las categorías fueron producidas a partir de los núcleos temáticos identificados. Los datos fueron presentados en gráficos y cuadros, y posteriormente discutidos con base en la literatura. Se evidenció que las cuestiones relativas al cuidado de los adolescentes deben ser trabajadas y exploradas en nuevas investigaciones, pues son inúmeros los cambios que influyen en esta fase de la vida y los profesionales necesitan estar aptos para atenderlos en todo su contexto biopsicosocial.

**Palabras clave:** Atención Dirigida al Paciente. Enfermería. Adolescente.

### REFERÊNCIAS

1. Bursztyn I. Estratégias de mudança na atenção básica: avaliação da implantação piloto do Projeto Homens Jovens e Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2008;24(10):2227-38.
2. Asmus FRIC, Raymundo CM, Barker SL, Pepe CCCA, Ruzany MH. Atenção integral à saúde de adolescentes em situação de trabalho: lições aprendidas. *Cienc Saude Colet*. 2005 out-dez;10(4):953-60.
3. Bursztyn I, Ribeiro JM. Avaliação participativa em Programas de Saúde: um modelo para o Programa de Saúde do Adolescente. *Cad Saude Publica*. 2005;21(2):404-16.
4. Oliveira AS, Antonio PS. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. *Rev Eletrônica Enferm*. 2006;8(1):30-41.
5. Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto & Contexto Enferm*. 2007;16(2):217-24.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, DF. 2006.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: CBIA; 1990.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF; 2005.
9. Davim RMB, Germano RM, Meneses RMV, Carlos DJD, Dantas J da C. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão bibliográfica. *Rev Rene*. 2008;9(4):143-50.
10. Wallow VR. O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004.
11. Oliveira AP, Milnitsky-Sapiro C. Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. *Psicol Cienc Prof*. 2007 dez;27(4):622-35.
12. Muza GM, Costa PC. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes: o olhar dos adolescentes. *Cad Saude Publica*. 2002;18(1):321-8.
13. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.

14. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem - Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem [base de dados na Internet]. Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem. 2001-2004 [acesso em: 2009 jun 7]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br>
15. Correia AKS, Moreira, TMMM, Castro ME, Lopes CHAF, Jorge MSB. Análise das dissertações e teses de enfermagem sobre ostomias, Brasil, 1979-2005. *Rev Rene*. 2008;9(2):106-12.
16. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Cadernos de indicadores [Internet]. Brasília, DF: CAPES; 2008. [Acesso em: 2010 jul. 21]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>.
17. Moura ERF, Franco ES, Fraga MNO, Damasceno MMC. Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002. *Cienc Enferm*. 2005 dez;9(2):59-70.
18. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de gestão 2003/2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007.
19. Santos DR, Maraschin MS, Caldeira S. Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. *Cienc Cuid Saude*. 2007 dez;6(4):479-85.
20. Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto & Contexto Enferm*. 2007;16(2):217-24.

---

**Endereço para correspondência:** Rachel Franklin da Costa. Rua Nunes Valente 685, apto 1503, CEP 60125070, Fortaleza, Ceará.

**Data de recebimento:** 01/10/2009

**Data de aprovação:** 09/08/2009